

Modo de apresentação: oral; eixo temático 4

GEODIVERSIDADE E POTENCIALIDADES DE TRILHAS NOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ

Ana Claudia Folmann¹, Maria Ligia Cassol Pinto², Gilson Burigo Guimarães³

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Av. General Carlos Cavalcanti n. 4748, CEP 84030-900,
¹acfolmann@hotmail.com, ²ligialih@uepg.br, ³gilsonburigo@gmail.com*

Palavras-chave: trilhas, geodiversidade, educação, Campos Gerais - PR

As geociências na educação possuem grande importância (CARNEIRO et al., 2004), mas assuntos relacionados à disciplina são pouco ou precariamente mencionados na educação formal, e essa falta de informações deixa uma lacuna muito grande na aprendizagem, já que algumas questões são chave para o melhor entendimento do funcionamento da Terra. Em paralelo, muitos geossítios nos Campos Gerais do Paraná estão sob constante ameaça de degradação, o que ressalta a necessidade do conhecimento para a geoconservação. Nesta perspectiva, identificar locais que apresentem valor singular para a compreensão de parte da história do planeta é um dos principais passos no processo de geoconservação, ou seja, as áreas e pontos denominados geossítios. No que se refere ao processo educativo, é importante que em alguns desses geossítios sejam realizadas ações de educação e interpretação ambiental em parceria com escolas e universidades, visando à popularização do ensino e divulgação das Ciências da Terra. Deste modo, aproximar a população dos geossítios pode se constituir em uma das principais ferramentas de conservação da natureza. Sabe-se que só se protege aquilo que se ama, e só se ama aquilo que se conhece, então o turismo pode ser uma forma de fazer as pessoas conhecerem para poderem conservar o ambiente. As visitas turísticas, por sua vez, tornam-se mais enriquecedoras se agregarem ao lazer a aquisição de informações e conhecimentos sobre o local e, para isso, a interpretação ambiental é peça central. As trilhas podem unir o lúdico a atividades educativas, e podem desempenhar um papel importante como uma ferramenta de educação não formal na conservação dos geossítios. Além disso, as trilhas colaboram com a saúde física e mental dos cidadãos, e podem auxiliar na gestão do território apresentando possibilidades de geração de renda à comunidade, por meio da oferta de serviços e produtos de apoio e/ou infraestrutura turística. Nesse caso, o tipo de turismo que se almeja não se trata, de forma alguma, do turismo de massa, e sim do eco e geoturismo, que têm como preceitos o envolvimento das comunidades locais e a conservação ambiental. As caminhadas em trilhas consistem na realização de percurso a pé, em ambientes naturais com pouca infraestrutura. Podem durar desde uma hora ou menos até um dia inteiro, sendo que o praticante retorna ao seu local de origem para pernoite. Apresentam vários graus de dificuldade, conforme a topografia e a distância do percurso. Diante disso pode ser possível delimitar a área de estudo em alguns municípios localizados nos Campos Gerais do Paraná, identificando os geossítios, os melhores trajetos, percursos e pontos de parada, de forma a beneficiar os moradores locais e assim obter trilhas que possibilitem vivências agradáveis e enriquecedoras nas paisagens exuberantes dos Campos Gerais. Algumas trilhas podem ter a obrigatoriedade do guia/condutor local, que fará o papel de intérprete ambiental, trazendo informações sobre fauna, flora, história, geografia, geologia e o elemento humano. Há uma riqueza de informações sobre a cultura local, como a história indígena (a região fazia parte do Caminho do Peabiru, a trilha inca transcontinental que conectava a América do Sul antes da colonização), história das reduções jesuíticas, tropeiros e imigrantes. Histórias do naturalista francês Saint-Hilaire, que viajou pelo Brasil estudando e catalogando plantas e relatando costumes e paisagens brasileiros do século XIX. De acordo com Rocha (1992) a geomorfologia da área em estudo ocupa lugar de destaque, pela sua importância paisagística. A Formação Furnas apresenta esculturas geomorfológicas ruiformes de grande beleza, em especial às margens do rio São Jorge, em Ponta Grossa, incluindo diversas cascatas. E os arenitos do Grupo Itararé, no Parque Estadual de Vila Velha, são mundialmente famosos por este aspecto, podendo toda a região ser explorada no turismo científico, histórico e cultural. Em relação à geologia do município de Ponta Grossa, a região dos Alagados, do sumidouro do rio Quebra Perna e do entorno de Vila Velha apresentam afloramentos de relevante interesse

científico (ROCHA, 1992). Os municípios de Tibagi e Castro têm excelentes possibilidades para trilhas nas proximidades do cânion Guartelá, situação que ao longo dos últimos anos tem se convertido em realidade (por exemplo, a Trilha do Mato da Toca). Jaguariaíva e Pirai do Sul também têm ótimas opções de trilhas (por exemplo, parques do Codó e do Cerrado, ou em Pirai da Serra) que passam por cachoeiras e pinturas rupestres. As atividades econômicas que se destacam nestes municípios são, além da indústria, a agricultura, pecuária, mineração e reflorestamento de espécies exóticas como *pinus* e eucalipto. Atividades mais sustentáveis como o turismo ainda estão começando a aparecer como uma fonte de renda. Em um estudo realizado por Guimarães *et al.* (2012), focado em uma proposta de geoparque, foram identificados 14 geossítios na região dos Campos Gerais, com relevância internacional, nacional e regional-local. Estes locais são: *Canyon* Palmeirinha, Cachoeira da Paulina, Mirante da Escarpa Devoniana, Pedreira Malucelli, Pedreira de Ferro Tronco, Contato Furnas-Ponta Grossa, Mirante do Rio Tibagi, Estratótipo da Formação Iapó, Fósseis Devonianos, Salto Santa Rosa, Parque Estadual do Guartelá, Pedreira de dacito, Estrias Glaciais de Witmarsum e o Parque Estadual de Vila Velha. Além destes locais, há outros de interesse geológico que merecem destaque, como a Cachoeira da Mariquinha e o Buraco do Padre. Estes geossítios têm elementos importantes para a compreensão dos processos formadores da paisagem. Além disso, esta geodiversidade pode ter valores que vão desde o valor intrínseco, passando pelo valor cultural (espiritual, de senso de lugar, arqueológico), valores estéticos (inspiração artística, atividades de lazer e geoturismo), econômicos, funcionais e educativos (GRAY, 2004). Os Campos Gerais tem um grande potencial para o ecoturismo, geoturismo, turismo científico, entre outros, e várias possibilidades para caminhadas. A possibilidade de visitar diversos atrativos de beleza cênica e relevante interesse turístico e científico em um, dois, três ou mais dias de caminhada demonstra a importância de se planejar e organizar as trilhas para que estas possam ser exploradas de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, C. D. R.; TOLEDO, M. C. M.; ALMEIDA, F. F. M. (2004). Dez motivos para a inclusão de temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**. 34(4): 553-560
- GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. John Wiley & Sons Ltd., Londres/Inglaterra, 2004. 434p.
- GUIMARÃES, G. B.; MELO, M. S.; PIEKARZ, G. F.; MOREIRA, J. C.; LICCARDO, A.; MOCHIUTTI, N. F. Geoparque dos Campos Gerais (PR): Proposta. In: SHOBENHAUS, C; SILVA, C.R (Eds.). **Geoparques do Brasil: Propostas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Serviço Geológico do Brasil: 2012a. p. 617-646.
- ROCHA, C. H. **Plano de Integração Parque Estadual de Vila Velha – Rio São Jorge**. Ponta Grossa – PR. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Itupahva S/C Ltda. 1992.